

Perfil clínico-epidemiológico de ceratites bacterianas e fúngicas em dois serviços de referência do noroeste paulista

Thiago L. Genaro¹; Mariana V.S.Gomes¹; Fauze A. Gonçalves¹; Gildásio C. Almeida Jr²; Mara C.L.Nogueira³; Margarete T.G.Almeida³

1- Acadêmico do curso de medicina; 2 – Médico do ambulatório de oftalmologia; 3 – Docente do departamento de doenças infecciosas, dermatológicas e parasitárias. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução

Ceratites são infecções na córnea causadas por protozoários, vírus, bactérias e fungos. Alguns fatores são tradicionalmente citados como facilitadores dessas infecções: trauma ocular, uso de lentes de contato, doença ocular prévia e imunossupressão. O quadro clínico da doença é, muitas vezes, inespecífico, dificultando e atrasando o diagnóstico. Úlceras de córnea, perda da visão e necessidade de transplante de córnea são algumas das complicações encontradas

Objetivo

Analisar dados clínicos, epidemiológicos e microbiológicos de pacientes com ceratites infecciosas, caracterizando seus sintomas, fatores de risco e identificando os agentes bacterianos e fúngicos envolvidos nas lesões de córnea encontradas.

Metodologia

O estudo analisou pacientes com diagnóstico clínico de ceratite, entre junho de 2008 e julho de 2009, atendidos pelo SUS, no Hospital de Base de São José do Rio Preto (SP) e no Hospital do Olho de Rio Preto (HORP).

Resultado

Foram avaliados 37 pacientes, com idade variando de 18 a 83 anos, com média de 52,4 anos, sendo 78,3% homens. Hiperemia e dor foram os sintomas mais referidos, por 94,6% dos pacientes. 35,1% fizeram cirurgia ocular nos últimos dois anos e 81% já chegaram em uso de alguma medicação ocular, sendo a mais comum as fluoroquinolonas, em 37,8% dos casos.

Entre as bactérias, houve predomínio de *Staphylococcus* Coagulase Negativos (SCON), em 53,1%, seguidos por *Pseudomonas aeruginosa*, em 18,9%.

Das infecções por fungos, 100% dos pacientes confirmaram contato com meio rural, 71% relataram trauma ocular e 71,4% das culturas foram positivas para *Fusarium sp.*

Conclusão

Os resultados apontam menor importância da lente de contato como fator de risco entre os pacientes atendidos nesses dois serviços. Há predominância de homens, na faixa dos 50 anos. Agentes do grupo SCON e *Pseudomonas aeruginosa* foram os patógenos mais identificados.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009; Bolsa BIC/FAMERP 2008-2009

Mudanças de hábitos e qualidade de vida em pacientes hipertensos: utilização do método de paulo freire.

Ana C. C. Roma¹; Camila R. Ruffo²; Marielza R. I. Martins³; Rita C. H. M. Ribeiro³; Claudia B. Cesarino³

¹Aluna do 4º ano de Enfermagem da FAMERP

²Aluna do 3º ano de Enfermagem da FAMERP

³Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica constitui um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e sua detecção e tratamento precoce devem ser prioridades para reduzir a morbimortalidade das doenças cardiovasculares.

OBJETIVO

O objetivo analisar o programa educativo que utiliza o método da problematização de Paulo Freire, contribuindo na adoção de hábitos de vida saudáveis e melhora na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS).

METODOLOGIA

Estudo descritivo com 60 pacientes cadastrados no Ambulatório de Hipertensão de um Hospital Escola do interior do Estado de São Paulo. Os 60 pacientes foram divididos em dois grupos de 30 pacientes: o grupo de estudo (GE) que participou do programa educativo fundamentado no método de Paulo Freire e o grupo controle (GC) que não frequentou programa educativo. Ambos os grupos responderam a uma entrevista semi-estruturada sobre hábitos de vida e questionário específico de QVRS em hipertensão arterial - MINICHAL.

RESULTADOS

Os resultados foram: o GE apresentou melhor qualidade de vida quanto ao aspecto mental, mostrando diferença estaticamente significativa ($p=0,022$) quando comparado ao GC (Tabela 1).

Tabela 1: Médias referentes às pontuações obtidas pelo Questionário Minichal-Brasil

	Grupo de Estudo	Grupo Controle
Estado Mental	7,23±5,13	10,66±6,11
Manifestações Somáticas	5,4±4,17	5,43±4,16
Percepção Geral	0,87±1,25	0,76±1,3
Total	13,5±7,68	16,86±9,18

Já quanto as mudanças de hábitos, o GE tinha mais praticantes de atividade física regularmente do que o GC ($p=0,034$) e os hábitos de fumar, consumo de bebida alcoólica, consumo de alimentos gordurosos e excesso de sal foram semelhantes no GE e GC.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciados neste estudo possibilitam as seguintes conclusões: que a intervenção educativa utilizando o método de Paulo Freire contribuiu na adoção da prática regular de atividade física e melhora na QVRS quanto ao estado emocional e sugerem que as intervenções educacionais devem ser contínuas para prevenir ou amenizar as complicações e melhorar a qualidade de vida.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq 2008-2009.

Atlas virtual de patologia – neoplasias da infância

Anna L. T. Dami¹; Annelize S. N. D. Mansano²; Estela F. David¹; Patrícia M. Cury³.

1- Acadêmica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, bolsista PIBIC; 2- Acadêmica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, bolsista BIC; 3- Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP.

Introdução

A Patologia como disciplina eminentemente visual, poderia beneficiar-se da utilização de um atlas virtual, que integrasse imagens e textos, propiciando, assim, ao aluno, profissionais da área da saúde e população em geral, excelentes oportunidades para o aprendizado e a reciclagem individualizadas, além de informações de alta qualidade, à distância e de baixo custo.

Objetivos

Criação de Atlas Virtual de Patologia – Neoplasias da Infância para alunos, profissionais da área da saúde e para a população de maneira geral, disponível *on-line*. E disponibilizar via web os aspectos macroscópicos e microscópicos das neoplasias mais comuns da infância, além de textos de apoio simples e confiáveis para cada uma das doenças.

Métodos/Procedimentos

Foi feita uma verificação dos espécimes macro e microscópicos do arquivo da Disciplina de Patologia do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP sobre neoplasias e, após seleção dos exemplares mais ilustrativos, esses foram fotografados e textos de apoio foram elaborados para, assim, realizar a confecção do *site*.

Resultados finais

Todos os resultados desse trabalho estão no *site* que pode ser acessado através do endereço: www.famerp.br/atlasvirtualpatologia. Foram relatadas, através de imagens e textos de apoio, as seguintes neoplasias: Ependimoma, Hemangioma hepático, Hemangioma facial, Hepatoblastoma, Leucemia, Linfangioma, Linfoma, Nefroblastoma, Osteossarcoma, Retinoblastoma e Teratoma. Além disso, o *site* recebeu uma extensão na tentativa de deixá-lo mais completo. Foram listadas também algumas neoplasias gerais como: pulmão, intestino, estômago, cérebro, rim, vesícula, fígado e vias urinárias.

Conclusão

O site com o atlas de neoplasias já está disponível para que alunos, professores e população em geral possa acessá-lo e utilizar suas informações. Espera-se agora que o site tenha utilidade acadêmica e para o público leigo também

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq 2008-2009

Polimorfismos no gene HTR2A relacionados à síndrome da apnéia obstrutiva do sono

Bruno N. dos Santos¹; Nely S.A.Marchi²; Fernando D. Molina³; Vânia B. Piatto⁴; José V.Maniglia⁵.

1- Graduando 3º Ano Medicina da Fac. Medicina S.J.Rio Preto, SP – FAMERP; 2- Doutora em Ciências da Saúde; Médica Neurologista. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Neurológicas da Fac. Medicina S.J.Rio Preto, SP – FAMERP; 3- Doutor em Ciências da Saúde; Médico Otorrinolaringologista. Professor Adjunto do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Fac. Medicina S.J.Rio Preto, SP; 4- Doutora em Ciências da Saúde; Médica Pediatra. Professor Adjunto do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Fac. Medicina S.J.Rio Preto, SP – FAMERP; 5- Doutor em Otorrinolaringologia. Professor Livre-Docente do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Fac. Medicina S.J.Rio Preto, SP – FAMERP.

Introdução

A síndrome da apnéia obstrutiva é um distúrbio do sono muito comum, cuja prevalência tem aumentado dramaticamente afetando cerca de 2% a 4% dos adultos de idade média, sendo caracterizada pelo recorrente colapso, sono-induzido, das vias aeríferas faríngeas levando a hipoxemia e hipercapnia. Múltiplos fatores genéticos podem, provavelmente, contribuir com a síndrome uma vez que, também, são diversos os fatores componentes para o fenótipo. É evidente que a serotonina (5-HT), um neurotransmissor no sistema nervoso central, está envolvida na regulação de uma variedade de funções viscerais e fisiológicas, tais como o sono, apetite, termoregulação, percepção da dor, secreção hormonal e comportamento sexual. Uma variante funcional promotora do gene 5-HTR2A pode, diferencialmente, alterar a transcrição afetando, desse modo, o número de receptores. Polimorfismos nos genes HTR2 estão associados à várias doenças, inclusive a síndrome da apnéia obstrutiva do sono, por afetarem o sistema serotoninérgico.

Objetivos

Investigar a prevalência dos polimorfismos T102C e -1438G/A no gene HTR2A, com o teste da Reação em Cadeia da Polimerase/Polimorfismo no Comprimento de Fragmentos de Restrição (Polimerase Chain Reaction/Restriction Fragment Length Polymorphism - PCR/RFLP), em amostra de pacientes com a síndrome da apnéia obstrutiva do sono.

Métodos/Procedimentos

Estudo corte transversal em 84 pacientes de ambos os gêneros. O DNA foi extraído de leucócitos de sangue periférico e realizada amplificação por PCR-RFLP.

Resultados

Não houve diferença significativa entre as variáveis avaliadas para o polimorfismo T102C. O alelo A do polimorfismo -1438G/A é significativo em pacientes do estudo ($p < 0,001$). O genótipo GA/AA está estatisticamente representado nos pacientes do gênero masculino e com índice de massa corpórea ≥ 25 e < 35 Kg/m² ($p < 0,001$). O IR entre 5 a 30 apnéias/hipopnéias/hora está relacionado ao gênero masculino ($p = 0,006$). O IR ≥ 30 em relação ao IMC entre 25 e 35 Kg/m² e ao gênero masculino se mostrou significativo ($p = 0,034$).

Conclusões

O polimorfismo -1438G/A se associa a ocorrência da SAOS, especialmente em pacientes do gênero masculino. Não houve associação entre o polimorfismo T102C e SAOS.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq 2008-2009

Atividades educativas como suporte da qualidade de vida de hipertensos: estudo comparativo

Camila R. Ruffo¹; Cláudia B. Cesarino²; Marielza R. I. Martins³.

1 – Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 3 – Professora Doutora do Departamento de Ciências Neurológicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução

A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença crônica, multifatorial e uma das principais causas de doenças cardiovasculares que provoca milhares de mortes no mundo a cada ano. Assim, faz-se necessária a intervenção dos profissionais da saúde no tratamento por meio de atividades educativas e na prevenção de complicações, visando melhorar a qualidade de vida (QV) dos hipertensos. A avaliação dos fatores que afetam a QV desses pacientes poderá auxiliar o planejamento de ações mais eficazes quanto ao tratamento e contribuir para promover uma assistência mais qualificada.

Objetivos

Avaliar a QV de pacientes hipertensos e a interferência da doença sobre a QV dos mesmos e comparar a QV de um grupo de hipertensos que frequenta ações educativas (G1) no ambulatório e outro que não frequenta (G0).

Métodos/Procedimentos

Foi realizado um estudo descritivo do tipo transversal com 60 sujeitos com idade acima de 18 anos, cadastrados no ambulatório de hipertensão de um hospital-escola. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, o instrumento de qualidade de vida genérico - *Medical Outcomes Short-Form Health Survey* (SF-36) e o questionário de QV específico *Minichal-Brasil*.

Resultados

Os pacientes caracterizaram-se pelo predomínio do sexo feminino, baixo nível de escolaridade, raro exercício de alguma atividade profissional e sedentarismo. As dimensões do SF-36 estatisticamente significantes, com melhor QVRS no grupo 1, foram, no componente físico, a capacidade funcional, aspectos físicos e estado geral de saúde, e, no componente mental, aspectos emocionais e saúde mental. No Minichal-Br houve significância positiva no grupo 1, na variável estado mental, comparado ao grupo 0.

Conclusões

Os resultados são consistentes para que se subsidiem programas educativos junto a usuários hipertensos, destacando que os mesmos detectam problemas e apontam caminhos para a subjetividade dos indivíduos. Esta subjetividade avaliada pelos questionários genérico e específico são elementos norteadores do planejamento da equipe que visa educação em saúde.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Prevalência oculta estimada da hanseníase em São José do Rio Preto, São Paulo

Caroline F. D. Neiva¹; Susilene M. T. Nardi²; Vânia D. A. Paschoal³

1 – Aluna do 4º ano de graduação do curso de Enfermagem da FAMERP; 2 – Terapeuta Ocupacional, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto Lauro de Souza Lima/ São José do Rio Preto/Instituto Lauro de Souza Lima/Bauru; 3 – Enfermeira, Doutora, docente da FAMERP, Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva – DESCOP

Introdução

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa transmitida pelo *Mycobacterium leprae* com uma evolução lenta. Em 2008 a taxa de prevalência da região do município foi de 2,75/10.000 habitante caracterizando-o no início da fase de pós-eliminação da hanseníase.

Objetivos

Os objetivos do estudo são descrever a série histórica dos casos de hanseníase no município, no período de 8 anos (1998 a 2006) e levantar a prevalência oculta estimada da hanseníase em São José do Rio Preto entre dois períodos de 5 anos.

Métodos/Procedimentos

Trata-se de estudo descritivo e epidemiológico, utilizando a metodologia proposta pelas Organizações Pan-Americana e Mundial de Saúde (OPAS/ OMS).

Resultados Finais

Estima-se que no ano de 2006 um total de 4,2 casos não foram diagnosticados, enquanto que no ano de 2007 esse valor aumentou para 5,5. Do total de casos existentes no município de São José do Rio Preto no ano de 2006 98,2% foram descobertos, sendo que 1,8% permaneceram não diagnosticados. Ocorre de forma semelhante no ano de 2007 em que 97,2% dos casos existentes foram diagnosticados e apenas 2,8% permaneceram ocultos. Os casos não identificados são fontes de contágio e dessa forma permite que a cadeia de transmissão da hanseníase seja mantida.

Conclusões

A avaliação da série histórica no município permitiu perceber que estão ocorrendo falhas nos serviços de saúde em relação à prevenção e controle da hanseníase por existir casos não diagnosticados da doença.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009



Análise dos polimorfismos dos genes *GSTM1* e *GSTT1* em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Cássia V. D. Leme¹, Luiz S. Raposo²; José V. Maniglia², Mariângela T. Ruiz³, Ana L. S. Galbiatti⁴, Érika C. Pavarino-Bertelli⁵; Eny M. Goloni-Bertollo⁵.

¹ Acad. do curso de Medicina; ² Prof. Adj. Depto. Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço; ³ Dra. e bióloga da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular (UPGEM); ⁴ Pós-graduanda da UPGEM; ⁵ Prof. Adj. Depto. Biologia Molecular/UPGEM – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP).

Introdução

Câncer de cabeça e pescoço é uma patologia maligna que possui caráter agressivo com baixa taxa de sobrevivência. Dentre os fatores de risco encontram-se os hábitos tabagista e etilista. Enzimas pertencentes à família das glutatona S-transferases (*GST*) estão envolvidas no processo de metabolização de carcinógenos e polimorfismos nos genes *GSTT1* e *GSTM1*, que reduzem a atividade destas enzimas, podem estar associados à etiologia dessa neoplasia.

Objetivo

Este estudo objetivou identificar os genótipos nulos dos genes *GSTT1* e *GSTM1* em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e em indivíduos sem história de neoplasia (indivíduos controles) e avaliar a distribuição destes genótipos de acordo com as características demográficas dos dois grupos e clínico-patológicas dos pacientes.

Casuística e Método

Foram estudados 200 pacientes e 200 indivíduos controles. A análise molecular foi realizada pela técnica de PCR multiplex. Para a análise estatística, foram utilizados os testes Exato de Fisher, qui-quadrado e de regressão logística múltipla.

Resultados

Os resultados demonstraram associação entre idade maior que 53 anos (OR=9,17; IC 95% 5,56-15,12; p< 0,0001), hábitos tabagista (OR=3,18; IC 95% 1,82-5,55; p<0,0001) e etilista (OR=1,94 IC 95% 1,09-3,44; p=0,02) com o desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço. A análise genotípica mostrou uma frequência maior dos genótipos combinados *GSTT1* [+] e *GSTM1* [+] nos indivíduos controles (OR=0,57; IC95% 0,34-0,95; p=0,03), sugerindo que a presença desta combinação genotípica pode atuar como fator protetor para essa neoplasia. Houve associação entre a ocorrência de neoplasia na laringe com o genótipo nulo de *GSTT1* [-] (OR=2,20; IC 95% 1,18-4,12; p=0,01).

Conclusão

Em conclusão, idade acima de 53 anos, tabagismo e etilismo estão associados ao câncer de cabeça e pescoço e a presença dos genótipos *GSTT1*[+]/ *GSTM1*[+] parece conferir proteção ao desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoços enquanto o genótipo *GSTT1* [-] está associado à presença de neoplasia maligna em laringe.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009, CAPES, FAPESP, FAMERP/FUNFARME.

Lombociatalgia referida por gestantes atendidas no ambulatório de obstetrícia do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP

Drielly L. C. Braga¹, Juliana Ribeiro² Zaida A. S. G. Soler³

1 – Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; 2 – Co-orientadora do trabalho;

3 - Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução

No período gestacional ocorrem diversas alterações no corpo da mulher, que podem comprometer sua qualidade de vida. Um dos sistemas mais acometidos é o osteomusculoesquelético, causando dores lombares e ciáticas e geralmente os profissionais da saúde desconsideram as queixas desta natureza, por considerá-las inerentes ao período gestacional.

Objetivos

Identificar a ocorrência de lombociatalgia entre gestantes atendidas no ambulatório de obstetrícia de um hospital de ensino e propor um instrumento de orientações posturais para minimizar os desconfortos músculo-esqueléticos na gestação.

Métodos/Procedimentos

O estudo foi realizado entre 78 gestantes consideradas de alto risco para problemas músculo-esqueléticos, atendidas no ambulatório de um hospital de ensino. Foram preservados os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, coletando-se os dados no período de agosto de 2007 a julho de 2008, com aplicação de roteiro estruturado, em forma de entrevista.

Resultados

O estudo foi realizado entre 78 gestantes consideradas de alto risco para problemas músculo-esqueléticos, atendidas no ambulatório de um hospital de ensino. Foram preservados os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, coletando-se os dados no período de agosto de 2007 a julho de 2008, com aplicação de roteiro estruturado, em forma de entrevista.

Conclusões

São necessários mais estudos sobre transtornos neuro-músculo-esqueléticos na gravidez, para ampliar os conhecimentos sobre tais acometimentos nas gestantes e subsidiar propostas de intervenção e orientações para prevenir ou minimizar tais desconfortos.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Atlas virtual de patologia – neoplasias da mulher

Estela F. David¹; Anna L. T. Dami¹; Annelize S. N. D. Mansano²; Patrícia M. Cury³.

1- Acadêmica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, bolsista PIBIC 2008/2009; 2- Acadêmica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, bolsista BIC2008/2009; 3- Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP.

Introdução

A Patologia como disciplina eminentemente visual, poderia beneficiar-se da utilização de um atlas virtual, que integrasse imagens e textos, propiciando, assim, ao aluno, profissionais da área da saúde e população em geral, excelentes oportunidades para o aprendizado e a reciclagem individualizadas, além de informações de alta qualidade, à distância e de baixo custo.

Objetivos

Criação de Atlas Virtual de Patologia – Neoplasias da Mulher para alunos, profissionais da área da saúde e para a população de maneira geral, disponível *on-line*. E disponibilizar via web os aspectos macroscópicos e microscópicos das neoplasias mais comuns na mulher, além de textos de apoio simples e confiáveis para cada uma das doenças.

Métodos/Procedimentos

Foi feita uma verificação dos espécimes macro e microscópicos do arquivo da Disciplina de Patologia do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP sobre neoplasias e, após seleção dos exemplares mais ilustrativos, esses foram fotografados e textos de apoio foram elaborados para, assim, realizar a confecção do *site*.

Resultados finais

Todos os resultados desse trabalho estão no *site* que pode ser acessado através do endereço: www.famerp.br/atlasvirtualpatologia. Foram relatadas, através de imagens e textos de apoio, as seguintes neoplasias: de ovário: Cistoadenocarcinoma seroso, Cistoadenoma Seroso, Fibroma, Tecoma, Teratoma, Tumor de Krukenberg; de útero: Carcinoma de endométrio, Carcinoma espinocelular de colo de útero, Leiomioma intramural e subseroso, Leiomioma submucoso parido, Leiomioma Submucoso, Leiomiossarcoma; e de mama: Carcinoma ductal invasivo. Além disso, o *site* recebeu uma extensão na tentativa de deixá-lo mais completo. Foram listadas também algumas neoplasias gerais como: pulmão, intestino, estômago, cérebro, rim, vesícula, fígado e vias urinárias.

Conclusão

O site com o atlas de neoplasias já está disponível para que alunos, professores e população em geral possa acessá-lo e utilizar suas informações. Espera-se agora que o site tenha utilidade acadêmica e para o público leigo também.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009, Bolsa BIC/FAMERP 2008-2009

R-180

Influência de variantes genéticas da proteína CETP nos níveis de HDL em pacientes com hipertensão arterial sistêmica

JANAÍNA L. P. SILVA¹; MARCELA S. PINHEL²; GREICIANE M. SILVA³; GISELE F. SOUSA⁴; JOSÉ PAULO CIPULLO⁵; JOSÉ FERNANDO VILELA MARTIN⁶; DOROTÉIA R. S. SOUZA⁷

1- Acadêmica do 4º ano de Enfermagem da FAMERP; 2 e 4- Biólogas NPBIM/FAMERP; 3- Acadêmica do 4º ano de Biologia; 5 e 6 – Docentes do Departamento de Clínica Médica; 7- Professora Adjunta II do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

Introdução

Níveis reduzidos da fração de colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDLc) correlacionam-se com disfunção endotelial que é importante fator na gênese e sustentação da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Estudos revelam associação de variantes genéticas para proteína de transferência de éster de colesterol (CETP) com níveis baixos de HDLc em indivíduos com doença arterial coronária (DAC).

Objetivos

Analisar polimorfismos genéticos de CETP e sua associação com níveis de HDLc e triglicérides (TG) em pacientes com HAS.

Métodos/Procedimentos

Foram avaliados 160 pacientes distribuídos em 4 grupos: G1 – 40 com HAS e níveis baixos de HDLc e elevados de TG; G2 – 40 com HAS e níveis recomendados de HDLc e TG; G3 – 40 normotensos com níveis baixos de HDLc e elevados de TG; G4 – 40 normotensos com níveis recomendados de HDLc e TG. Foi considerada HAS: pressão arterial sistólica e diastólica igual ou acima de 140mmHg e igual ou acima de 90mmHg, respectivamente. Para níveis de HDLc e TG foram considerados como valores de referência: HDLc >40mg/dL para homens e >50mg/dL para mulheres e TG <150mg/dL. Foram coletadas amostras de sangue periférico para análise de perfil lipídico e polimorfismo genético CETP-*Taq I B* pela técnica PCR-RFLP. Análise estatística incluiu teste qui-quadrado ou Fisher e teste t, com nível de significância para $p < 0,05$.

Resultados

Destacou-se o alelo B1 em todos os grupos (G1- 0,68; G2- 0,57; G3- 0,72 e G4- 0,58, entretanto, não houve diferença significativa. O mesmo ocorreu para o genótipo B1/B2 (G3- 55% e G4- 77,5% $P=0,03$), Notou-se prevalência do modelo dominante (B2B2+B1B2 x B1B1) em G3 (45%) quando comparado a G4 (15% $P=0,03$). Destacaram-se acréscimos nos valores de CT em G3 (215,6±54,7mg/dL), comparado ao G1 (185,9±56,9mg/dL; $P=0,03$) e G4 (184,1±31,4mg/dL; $P=0,003$). Houve também elevação dos níveis de TG no G1 (208,1±68,0mg/dL) em relação a G2 (100,1±33,8mg/dL; $P<0,0001$). O mesmo ocorreu comparando G3 (219,6±81,6mg/dL) e G4 (82,7±28,4mg/dL; $P<0,0001$). Para o genótipo B1B1, observou-se, aumento nos valores de CT em G3 (218,1±52,3mg/dL) comparado a G1 (174,1±38,4mg/dL; $P=0,003$) e G4 (168,2±34,6mg/dL; $P=0,005$). Ainda para o mesmo genótipo (B1B1), nota-se valores elevados para LDLc em G3 (136,6±42,2mg/dL) em relação ao G1 (96±27,3mg/dL; $P=0,004$). Por outro lado, observou-se níveis alterados de TG relacionados ao genótipo B2/_ em G3 (212,0±90,8mg/dL) comparados a G2 (99,5±31,4mg/dL; $P=<0,0001$). Ainda com relação ao genótipo B2/_, nota-se valores elevados para HDLc em G2 (64,7±12,8mg/dL) comparado a G3 (43,8±7,5mg/dL $P=0,03$).

Conclusão

A análise dos valores médios para perfil bioquímico em relação aos genótipos do polimorfismo CETP-*TaqIB*, não diferencia pacientes com hipertensão com ou sem o alelo B1, considerado de risco na literatura. Inúmeras diferenças são observadas na análise comparativa, o que é esperado tendo em vista os critérios usados na seleção dos grupos. Além disso, inúmeros fatores incluindo sedentarismo, obesidade, diabetes mellito, tabagismo, entre outros, que influenciam no perfil lipídico, não foram analisados neste estudo, podendo caracterizar subgrupos específicos, o que deverá ser investigado em estudos mais amplos.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 16, Supl. 1, 2009. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)

Polimorfismo do gene Metilenotetrahidrofolato Redutase (*MTHFR*) em pacientes com carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço

Juliana O. Rodrigues¹; Ana Livia S. Galbiatti²; Mariangela T. Ruiz³; Luis S. Raposo⁴; José V. Maniglia⁴; Érika C. Pavarino-Bertelli⁶; Eny M. Goloni-Bertollo⁶

1-Acad. medicina bolsista PIBIC- CNPQ; 2-Mestranda – UPGEM – Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular (UPGEM); 3-Doutora e Bióloga – UPGEM; 4- Prof. Adj. Depto Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço; 6-Prof. Adj. Depto. Bio. Molecular – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução

O câncer de cabeça e pescoço compreende tumores de cavidade oral, laringe e faringe, representa 10% dos tumores malignos e alta incidência no mundo. 90% dos casos são carcinoma espinocelular e com agressividade local e ocorrência de tumores secundários. Polimorfismos em genes que participam do metabolismo do folato têm sido associados ao desenvolvimento de vários tipos de cânceres, incluindo cabeça e pescoço, devido a alterações nos níveis de folato que podem induzir anormalidades cromossômicas, quebra da fita de DNA e alterações nas reações de metilação intracelulares, promovendo a carcinogênese.

Objetivo

Avaliar a influência do polimorfismo C677T do gene metilenotetrahidrofolato redutase (*MTHFR*) no desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço e também avaliar sua associação com as características clínico-patológicas.

Casuística e Métodos

A análise molecular foi realizada pela técnica de PCR- RFLP. Para a análise estatística foram utilizados os testes qui-quadrado de Pearson e Regressão Logística Múltipla.

Resultados

O grupo de pacientes com câncer de cabeça e pescoço apresentou idade superior a 50 anos, hábito tabagista e gênero masculino em maior frequência do que o grupo de indivíduos sem história de neoplasia. O polimorfismo *MTHFR* C677T não foi associado com o desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço. (OR= 1,31; IC= 0,59 - 2,93; p= 0,5092). A análise com os parâmetros clínicos-patológicos não mostraram diferenças significantes.

Conclusão

Em conclusão, não foi possível estabelecer uma associação entre o polimorfismo *MTHFR* C677T e o câncer de cabeça e pescoço. Esta doença foi mais frequente em homens, tabagistas e com idade superior a 50 anos.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009, CAPES, FAPESP, FUNFARME-FAMERP.

Tratamento supervisionado em município do interior paulista: fortalezas e debilidades

Lívia M. Lopes¹; Maria A. Z. Ponce²; Priscila F. P. S. Pinto¹; Sílvia H. F. Vendramini³.

1-Aluna do 3º ano de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP; 2- Aluna doutorado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP; 3-Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução

O TS consiste em uma tecnologia de monitoramento cujas intervenções são direcionadas para garantir a conclusão do tratamento e evitar a multidrogaresistência (MDR), assegurando a responsabilidade da cura da TB não só ao doente, mas também os profissionais de saúde, o governo e a comunidade.

Objetivo

Descrever o perfil sócio-demográfico de doentes de tuberculose e analisar aspectos inerentes ao doente e ao serviço que interferem no tratamento supervisionado, em São José do Rio Preto, na percepção do doente.

Métodos

Entrevistou-se 108 doentes em tratamento há pelo menos um mês do período de coleta de dados (junho e julho/2007), maiores de dezoito anos e residente de São José do Rio Preto, utilizando questionário elaborado com indicadores construídos com base nos instrumentos componentes do Primary Care Assessment Tool e adaptado para avaliar a atenção à TB no Brasil.

Resultados

Os doentes apresentaram perfil sócio-demográfico compatível com o de outros estudos, as condições de moradia, infra estrutura e bens materiais satisfatórios. O TS realizado era por 83,3% sendo este feito, na maioria dos casos, 5 vezes/semana. As consultas médicas ocorriam no Ambulatório de Referência e 42,6% dos doentes recebiam a dose supervisionada nas unidades de Atenção Básica, 14,8% nos ambulatórios de referência e 26,8% no domicílio. Os indicadores “falta de medicação durante o tratamento”, “oferecimento de cestas básicas”, “espera por mais de 60 minutos para o atendimento”, “consulta em 24 horas em caso de intercorrência pela medicação”, “esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento com o mesmo profissional de saúde” e “explicação sobre o tratamento pelo profissional de saúde” foram avaliados como favoráveis. E como desempenho regular os indicadores “oferecimento de vale transporte”, “oferecimento de visitas domiciliares durante o tratamento” e “proximidade do domicílio do doente com o local de tratamento”.

Conclusão

As fortalezas para o TS foram: medicação gratuita, cesta básica, vale transporte e supervisão do tratamento mais de três vezes semanais, orientação sobre o tratamento, acolhimento e vínculo. As debilidades foram: Visita Domiciliar durante o tratamento, perda de dia de trabalho ou compromisso importante.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Infecção de sítio cirúrgico pós-cirurgia cardíaca em um hospital escola de nível terciário

Maraísa S. Palatin¹, Aline M. M. Moraes¹, Isabela T. Takakura², Maurício N. Machado³, Valéria D. Fraga⁴, Luciana M. Conceição⁴, Lília N. Maia⁵, Melissa M. Braz⁶; Andréa R. B. Rossit⁴

1-Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2-Unidade Coronariana-Cirúrgica do Hospital de Base; 3-Mestre da Unidade Coronariana-Cirúrgica do Hospital de Base; 4-Centro de Investigação de Microrganismos da FAMERP; 5-Cardiologista da Unidade Coronariana do Hospital de Base; 6-Infetologista-Serviço de Doenças Infecto-parasitárias do Hospital de Base-Funfarme.

Introdução

A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é uma das mais graves complicações pós-operatórias de esternotomias medianas, associada à alta taxa de morbi-mortalidade, prolongamento da hospitalização, além do aumento dos custos.

Objetivos

Investigar a incidência e prevalência da ISC pós-cirurgia cardíaca, sua etiologia microbiana, bem como descrever os possíveis fatores de risco associados a essas infecções.

Métodos/Procedimentos

Trata-se de uma investigação epidemiológica retrospectiva e de coorte, em que foram analisados dados demográficos, epidemiológicos e clínicos de 1158 pacientes que foram submetidos à cirurgia cardíaca no Serviço de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital de Base de São José do Rio Preto no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2009.

Resultados

A infecção de sítio cirúrgico ocorreu em 115 (9,9%) indivíduos, com predominância do sexo masculino (54,8%). A principal cirurgia (60,9%) foi a de revascularização do miocárdio e os fatores de risco que se destacaram nesse estudo foram: a hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, utilização da artéria mamária interna e reoperação. A maior parte dos portadores de ISC desenvolveu mediastinite, totalizando 59,1% (n=68) dos infectados e tendo frequência em todo o período do estudo de 7,1%. Os agentes etiológicos mais frequentemente isolados foram: *Staphylococcus* sp. (52,9%), seguidos pela *Klebsiella pneumoniae* (8,8%), *Enterobacter aerogenes* (5,5%) e *Pseudomonas aeruginosa* (4,4%). Quase metade (47,5%) dos *Staphylococcus aureus* foi tipado como MRSA enquanto que dentre os coagulase negativos 87,1% foi resistente a oxacilina. Cerca de 30% dos pacientes evoluíram para óbito sendo que, desses, 57,1% por mediastinite ou outro tipo de infecção relacionada ao sítio cirúrgico.

Conclusões

A alta frequência de mediastinite aqui verificada preocupa e deve ser objeto de alerta para que medidas de controle e prevenção desta importante infecção sejam empregadas. Isso por que, após o estabelecimento do protocolo de prevenção no serviço avaliado não foi observada redução, mas apenas pequena mudança na frequência de alguns dos agentes etiológicos isolados.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Mortalidade nas amputações de membros inferiores decorrentes de infecção por anaeróbio

Mônica Y. Rosinha¹, Patrícia G. Massari¹, Rafael M. Brandão¹, André Luis Foroni Casas³, José M. P. Godoy²

1 - Acadêmicos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 – Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 3 - Médico residente do Serviço de Cirurgia Vascular do Hospital de Base

Introdução

A gangrena gasosa é uma infecção necrotizante de partes moles caracterizada pela necrose muscular e formação de gás.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi avaliar dados epidemiológicos e a mortalidade nos pacientes com infecção por anaeróbio que necessitaram de procedimentos cirúrgicos no seu controle.

Métodos/Procedimentos

Foram avaliados em estudo observacional, prospectivo e quantitativo, pacientes submetidos à amputação devido à infecção por anaeróbios no período de janeiro de 1998 a janeiro de 2008. Os dados foram obtidos a partir dos prontuários eletrônicos e os critérios de inclusão para gangrena gasosa foram a presença de sinais de crepitação no tecido subcutâneo na avaliação clínica e presença de gás no raio X do membro. Excluíram-se outras causas de amputação que serviram de controle para avaliar mortalidade. Avaliaram-se dados epidemiológicos como sexo e idade prevalentes nesse tipo de cirurgia, além da taxa de mortalidade, o nível da amputação e presença de Diabetes Mellitus. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da FAMERP. Para avaliação estatística foi utilizado teste exato de Fischer considerando erro alfa de 5%.

Resultados

Foram 110 pacientes com o diagnóstico de gangrena gasosa sendo 66 (60%) do sexo masculino com idades variando entre 25 e 85 anos com média de 65 anos; e 44 (40%) do sexo feminino com idade variando entre 43 e 101 anos e média de 70,9. O diagnóstico de diabetes foi encontrado em 87 desses pacientes (79%) e ocorreram 30 óbitos (27,3%). Foram 2809 pacientes submetidos à amputação por outras causas e ocorreram 89 óbitos. Pacientes com infecção por anaeróbio tiveram maior taxa de mortalidade do que por outras causas, teste exato de Fischer valor $p=0.0001$.

Conclusões

A mortalidade é maior nos pacientes com diagnóstico de gangrena gasosa e associado a presença do diabetes mellitus.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Detecção de vírus do dengue em *Aedes aegypti* coletados através de armadilhas em residências de uma cidade do interior paulista entre dezembro de 2006 e agosto de 2008.

Patrícia T. K. Yonamine¹, Adriano Mondini², Roberta V. de M. Bronzoni², Vinícius dos S. Santana³, Ana P. Chieroti², Beatriz C. Bellini⁴, Álvaro E. Eiras⁵, Francisco Chiaravalloti-Neto^{4,6}, Maurício L. Nogueira².

1. Acadêmica do Curso de Medicina - FAMERP; 2. Laboratório de Pesquisas em Virologia - FAMERP; 3. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) - UNESP; 4. Superintendência de Controle de Endemias - SUCEN; 5. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG; 6. Laboratório de Vetores - FAMERP.

Introdução

O vírus do dengue possui quatro sorotipos antígenicamente distintos (DENV 1-4). Estes sorotipos são transmitidos principalmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Tal vetor está amplamente associado à atividade humana, a qual, através da geração de sítios de oviposição artificial, permite que a infestação se mantenha.

Objetivos

O objetivo foi monitorar a presença do vírus do dengue em mosquitos capturados em São José do Rio Preto/SP e mostrar a distribuição dos mosquitos contaminados através de técnicas de análise espacial.

Métodos/Procedimentos

A cidade foi dividida em três diferentes áreas socioeconômicas e dez quadras foram escolhidas aleatoriamente em cada área. As armadilhas para coleta foram mantidas em uma casa por quadra e o endereço foi coletado para posterior geocodificação. Os mosquitos foram devidamente identificados e divididos de acordo com o gênero em *pools*. Estes foram macerados e o sobrenadante foi utilizado para a extração do RNA viral que foi posteriormente analisado por multiplex-nested PCR.

Resultados

De Dezembro de 2006 a Março de 2008, foram capturados 814 mosquitos *Aedes aegypti*, que foram divididos em 463 *pools*. Apenas 3,67% destes foram positivos para DENV-3 e DENV-2. E *pools* contendo apenas machos foram positivos para DENV, indicando a presença de transmissão vertical.

Conclusões

Características climáticas, densidade do mosquito fêmea adulta e sua amplitude de vôo, transmissão transovariana, densidade da população humana e aspectos socioeconômicos são fatores moduladores da dispersão viral. Apesar da baixa detecção do RNA viral, os resultados mostraram uma importante tendência quanto à transmissão vertical e eles confirmaram a introdução do sorotipo DENV-3 no município de São José do Rio Preto.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009;Capes; FAPESP.

Padronização da metodologia molecular (PCR) para diagnóstico da reativação do *Trypanosoma cruzi* em pacientes pós transplante cardíaco ortotópico com Doença de Chagas atendidos no HB/FUNFARME – Noroeste Paulista.

Rafael D. Massai¹, André L.A. Silva², Rudiane D. Vicentine¹; Reinaldo B. Bestetti³; Carlos E. Cavasini⁴

1– Acadêmicos do 5º ano de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -FAMERP; 2- Acadêmico do 4º ano de Medicina FAMERP; 3- Livre Docente do Dep. De Cardiologia e Cirurgia Cardíaca FAMERP; 4- Prof. Adjunto Doutor do Dep. De Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias FAMERP

Introdução

A doença de Chagas, transmitida pelo *Trypanosoma cruzi*, é um dos maiores problemas de saúde da América Latina. Atualmente, métodos moleculares como a PCR (reação em cadeia da polimerase) mostram alta sensibilidade quando comparados a outros métodos de detecção do *T. cruzi*. A padronização das condições de realização da PCR é crucial para se obter alta sensibilidade e especificidade dos resultados e um uso seguro para fins diagnósticos.

Objetivos

Este projeto teve como objetivo, padronizar o diagnóstico laboratorial, por PCR, para identificação do *T. cruzi* em pacientes pós-transplante cardíaco ortotópico, possibilitando a detecção e tratamento precoce da reativação da infecção.

Métodos/Procedimentos

Amostras sanguíneas de pacientes chagásicos em acompanhamento e pós-transplantados são colhidas e submetidas à extração do DNA do cinetoplasto do *T. cruzi* (kDNA). Após a extração, o kDNA é submetido à amplificação por PCR e é posteriormente analisado por fracionamento eletroforético.

Resultados

As análises parciais mostram que 47% dos pacientes nasceram no estado de São Paulo e 40 % na Bahia, sendo o restante originário de Minas Gerais e Goiás (7% em cada). A análise das características clínicas destaca que, durante o acompanhamento seis pacientes não reagudizaram a doença. Entre os que reagudizaram após o transplante, três tiveram mais de um episódio de reagudização, enquanto que dois sofreram duas reativações. Apenas um paciente sofreu três reagudizações. A comparação por sexo mostra que o tempo sem reagudização foi maior no sexo masculino, diferença estatisticamente significante ($P=2,2-16$) – teste exato de Fisher.

Conclusões

A padronização da metodologia para diagnóstico molecular da infecção por *T. cruzi* está sendo realizada nos laboratórios do CIM e do NPBIM da FAMERP.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Incidência de malformações congênitas em pacientes do centro interdepartamental de medicina fetal do Hospital de Base-faculdade de medicina de São José do Rio Preto

Renata B. da Cunha¹; Daniela R. Pinto²; Antônio H. Oliani³; Denise C. M. Vaz³; Érika C. Pavarino-Bertelli⁴; Eny M. Goloni-Bertollo⁴.

1 – Acad. Medicina-bolsista PIBIC; 2 – Acad. Medicina; 3 – Prof. Adj. Depto. Ginecologia e Obstetria; 4- Prof. Adj. Bio. Molecular-UPGEM; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP.

Introdução

Nos últimos anos, houve queda da mortalidade infantil relacionada com desnutrição e doenças infecciosas, e as malformações congênitas (malformações fetais) passaram a assumir papel importante. No Brasil é considerada a segunda causa de óbito em menores de um ano. Estima-se que 50% das malformações fetais sejam de etiologia multifatorial, 45% de etiologia genética (cromossomopatias e doenças gênicas), e 5% de causas ambientais isoladas. O conhecimento dos tipos mais frequentes de malformações e dos fatores associados, são importantes para a qualidade dos serviços de aconselhamento genético e de medicina fetal.

Objetivos

Analisar as malformações congênitas mais prevalentes e os fatores associados, nas pacientes assistidas, durante o período de 2005 a junho de 2009, pelo Centro de Medicina Fetal do Hospital de Base de São José do Rio Preto (CIMEFE).

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo transversal descritivo, onde foram revisados os prontuários de 155 pacientes, todos com diagnóstico de malformação fetal, atendidas pelo CIMEFE no período de janeiro de 2005 a junho de 2009. Os dados coletados foram referentes a características da mãe, antecedentes obstétricos, história da gestação em questão e características dos recém nascidos. Todas as informações foram tabuladas em Excel e analisadas.

Resultados

Em 116 casos foi possível estabelecer o diagnóstico etiológico e padrão de herança das malformações, predominando as multifatoriais e/ou autossômicas recessivas. Dessas a maioria, 22 casos, foram referentes a defeitos de tubo neural e sistema nervoso central, seguidas de 16 ocorrências de gastrosquise/onfalocele e 12 cardiopatias. Houve 11 relatos de cromossomopatias, e em 35 malformações o padrão de herança foi predominantemente gênico (dominante, recessivo ou ligado ao sexo).

Conclusão

Durante o período, dentre as malformações nas quais foi definido diagnóstico etiológico, houve maior incidência das com padrão de herança multifatorial, seguidas pelas predominantemente gênicas e as cromossômicas. A melhor investigação e o diagnóstico de todos os casos são importantes para definir um perfil da nossa região e permitir um aconselhamento genético eficaz e a prevenção de novos casos.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq 2008-2009.

A influência da atividade física na progressão do câncer de pulmão experimental em camundongos

Renato B. Paceli¹; Carlos H. F. dos Santos²; Rodrigo N. Cal³; Kazuo K. Nagamine⁴; Patricia M. Cury⁶;

1 – Bolsista PIBIC e Aluno 3º ano de Enfermagem Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2 – Aluno de Pós-Graduação Lato Sensu Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 3 - Aluno de Pós-Graduação Stricto Sensu Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 4 – Professor Adjunto e Chefe Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva (DESC) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 5 - Professora Adjunta do Departamento de Patologia e Medicina Legal – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Introdução

O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais incidentes no mundo e é a principal causa de mortalidade por câncer atualmente. A atividade física pode ser considerada como uma importante forma preventiva de muitas doenças, além de promover o bem estar físico e mental. Em específico no câncer, tem se obtidos resultados significativos durante o tratamento e no pós-tratamento, principalmente em relação à qualidade de vida. Diversos estudos têm sido realizados a fim de estudar a efetividade do uso da atividade física na supressão, remissão e redução da recidiva de tumores.

Objetivos

Avaliar a ação da atividade física aeróbica e anaeróbica no desenvolvimento e na progressão de câncer de pulmão.

Métodos/Procedimentos

Após a aprovação pelo Comitê de Ética, os tumores de pulmão foram induzidos com uma dose de 3mg de Uretana/kg, injetados intraperitonealmente em camundongos com idade de 7 a 9 semanas. A seguir, foram divididos dois grupos: Grupo 1 – 24 camundongos tratados com Uretana e sem atividade física; Grupo 2 – 25 Camundongos tratados com Uretana e com atividade física aeróbica, com o nado livre; Grupo 3 – 18 camundongos tratados com Uretana e com atividade anaeróbica, com nado com carga progressiva de 5 a 20% do peso corporal. Os animais foram mantidos com água e ração ad libitum e sacrificados após 20 semanas. Os órgãos internos foram avaliados macro e microscopicamente e o número de lesões pulmonares (nódulos e hiperplasias) foram contados.

Resultados

A mediana do número de lesões (nódulos e hiperplasias) foi 3,0 para o grupo 1, 2,0 para o grupo 2 e 1,5 para o 3 ($p=0,052$). Quando comparada apenas a presença ou ausência de lesão, observou-se uma diminuição no número de lesões no grupo 3 quando comparado com o grupo 1 ($p=0,03$), mas não em relação ao grupo 2. Não se observaram metástases ou outras alterações nos demais órgãos.

Conclusões

A atividade física aeróbica não diminui significamente a incidência de tumores de pulmão experimental, por outro lado, a atividade física anaeróbica não apenas previne a formação como também diminui a progressão de tumores de pulmão experimental.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Hereditograma Familiar da Hanseníase em São José do Rio Preto

Renée M. D. N. da Silva¹; Susilene M. T. Nardi²; Vânia D. Paschoal².

1 – Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2 – Terapeuta ocupacional, Pesquisadora Científica do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru; 3 – Professora Adjunto de Ensino, FAMERP.

Introdução

A hanseníase é uma doença crônica, infecto-contagiosa, de caráter insidioso, tratável. Apesar de não se identificar totalmente às portas de acesso à transmissão, esta é inter-humana e o maior risco de contato é ainda a convivência domiciliar com o doente bacilífero não tratado.

Objetivos

1. Conhecer a dinâmica da transmissão familiar numa área endêmica urbana, associando a investigação do espaço de transmissão domiciliar. 2. Verificar a frequência e controle de vacinas dos comunicantes intradomiciliares de doentes de hanseníase do município de São José do Rio Preto, SP.

Métodos/Procedimentos

Estudo prospectivo descritivo. Os dados referentes à avaliação clínica, ao controle de doses de vacinas BCG-ID e parentesco, foram obtidos do banco de dados “Projeto Hansen/FAMERP/CNPq”, que levantou 385 casos de doentes de hanseníase no município, em 10 anos de atendimento e 280 entrevistas. Destas, 35 casos índices (CI), apresentaram mais de um caso de hanseníase conhecido (co-prevalência), com intervalo de até 10 anos entre os diagnósticos.

Resultados

Dentre os casos índices, há uma predominância do sexo feminino (63%), da faixa etária acima de 60 anos (31%) e da classificação clínica MB (58%). Outro fator importante é a considerável porcentagem de adultos entre 30 a 39 anos atingidos (26%), devido ao grande tempo de incubação do bacilo e a demora do aparecimento dos sintomas. A maior parte dos comunicantes doentes não foi vacinada (63). A situação de co-prevalência segundo os tratamentos MB ou PB para aos consangüíneos não foi relevante (50%) verificando que os casos índices não eram a fonte primária de infecção. Para os não consangüíneos, mostrou que a transmissão foi maior (71%) nos casos MB. Apontou também que 68,60% dos casos eram consangüíneos.

Conclusões

Conclui-se que houve um maior número de transmissão entre consangüíneos, e também através dos casos índices Multibacilares, que também foram os que tiveram o maior índice de comunicantes vacinados e que há uma fragilidade no acompanhamento dos contatos.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Variabilidade genético-clínica do *Trypanosoma cruzi* em pacientes com doença de Chagas crônica, forma cardíaca, atendidos no HB/FUNFARME – noroeste paulista.

Rudiane D. Vicentine¹; André L.A. da Silva²; Rafael D. Massai¹; Reinaldo B. Bestetti³; Carlos E. Cavasini⁴

1- Acadêmicos do 5º ano de Medicina; 2- Acadêmico do 4º ano de Medicina; 3- Livre Docente do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca; 4- Prof. Adjunto Doutor do Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias – Faculdade de Medicina de São José

Introdução

A doença de Chagas (DC), transmitida pelo *Trypanosoma cruzi* (*T.cruzi*), é um dos maiores problemas de saúde na América Latina. A maior causa de morbimortalidade é a cardiopatia inflamatória crônica, manifestada em 30% dos indivíduos. Análises moleculares do kDNA de cepas *T.cruzi*, permitiu caracterizar o *T.cruzi* em dois grupos: *T.cruzi* I, *T.cruzi* II. A complexidade do parasito e as peculiaridades da resposta do hospedeiro dificultam as associações das diferentes manifestações clínico-patológicas da DC com as variantes genéticas do *T.cruzi*.

Objetivos

Este estudo teve como objetivo, determinar a associação entre as variantes genéticas de *T.cruzi*, previamente determinadas por metodologia molecular, com as diferentes manifestações clínico-patológicas da Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC).

Métodos/Procedimentos

Os dados demográficos, epidemiológicos e clínico-laboratoriais foram obtidos por meio do preenchimento de uma ficha epidemiológica individual e, os resultados das análises laboratoriais (genotipagem do *T.cruzi* por PCR/RFLP), previamente determinados pela equipe, serão inseridos em um banco de dados para posterior análise estatística.

Resultados

Após o levantamento e convocação de todos os 15 pacientes chagásicos transplantados vivos, de 29 pacientes portadores de cardiomiopatia chagásica crônica e de 03 pacientes portadores da doença de Chagas forma indeterminada, no HB-Funfarme, estes foram entrevistados e as fichas clínico-epidemiológicas preenchidas. O tempo entre o diagnóstico clínico e o transplante cardíaco ortotópico variou entre três e vinte anos. No acompanhamento, seis dos 15 pacientes não reagudizaram a doença. O tempo sem reagudização foi maior no sexo masculino, diferença estatisticamente significativa ($P=2,2-16$) – teste exato de Fisher. Dos pacientes ambulatoriais a média de tempo entre diagnóstico clínico e laboratorial foi de 12,71 anos, variando entre menos de um ano e 41 anos. Muitas outras análises não de serem feitas para associação com as variantes genéticas do *T. cruzi*.

Conclusões

A padronização da PCR/RFLP da infecção e genotipagem do *T. cruzi* está sendo realizada nos laboratórios CIM e NPBIM da FAMERP, para posterior associação com as características clínico-patológicas da doença.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009

Níveis séricos de digoxina em pacientes com insuficiência cardíaca crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas: correlação com variáveis clínicas de significância prognóstica

Samira J. Ferrari¹; Reinaldo B. Bestetti².

1-Acadêmica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP, 2- Chefe do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Vascular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

Introdução

Apesar do grande uso de digoxina no tratamento dos pacientes com cardiomiopatia chagásica, pouco é sabido à respeito das concentrações séricas de digoxina nos pacientes com esta condição.

Objetivos

Determinar a prevalência de pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à Cardiomiopatia da doença de Chagas com níveis elevados de digoxina sérica e correlacioná-los com as variáveis contínuas clínicas, laboratoriais e ecocardiográficas com valor prognóstico em pacientes chagásicos com Insuficiência Cardíaca Crônica

Métodos/Procedimentos

O estudo focou-se em 29 de 103 pacientes (29%) com insuficiência cardíaca crônica secundária à cardiomiopatia chagásica, vivos em Outubro de 2007, que estavam recebendo terapia com digoxina em nossa instituição. O sangue foi colhido, centrifugado e armazenado a -20°C e analisado pelo método imunoenzimático.

Resultados

A idade média foi de 60 ± 12 anos, 18 (62%) eram do sexo masculino. No momento em que a digoxina foi analisada, a classe funcional da New York Heart Association III/IV foi verificada em 13 (45%) pacientes. A média do nível sérico de sódio foi de $139,4 \pm 3,9$ mEq/L, o de potássio foi de $4,3 \pm 0,5$ mEq/L, o de creatinina foi de $1,4 \pm 0,3$ dg/100 ml e a média da fração de ejeção do ventrículo esquerdo foi de $34,7 \pm 13,8$ %. O nível sérico médio de digoxina foi de 1,27 (0,55; 1,79) ng/ml. Dezesesseis (55%) pacientes apresentavam digoxinemia maior que 1,0 ng/ml, 9 (31%) maior que 1,5 ng/ml (concentração limite do laboratório) e 4 (14%) maior que 2,5 ng/ml. Os níveis séricos de digoxina e os de creatinina se correlacionaram moderadamente ($r=0,39$; $p<0,03$) e negativamente com os de sódio ($r=-0,38$; $p=0,03$).

Conclusões

A prevalência de digoxinemia inapropriada é mais alta em pacientes com insuficiência cardíaca crônica secundária à cardiomiopatia chagásica. A digoxinemia deve ser mensurada em pacientes nestas condições.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq 2008-2009.

R-326

Análise molecular do gene *Serina Hidroximetiltransferase (SHMT)* em mães de indivíduos com síndrome de Down

Sendi Valentim¹; Gustavo H. Marucci²; Bruna L. Zampieri³; Joice M. Biselli³; Eny M. Goloni-Bertollo⁴; Érika C. Pavarino-Bertelli⁴

1 Acadêmica de Medicina - Bolsista PIBIC-CNPq; 2 Mestrando - Ciências da Saúde; 3 Doutoranda - Ciências da Saúde ; 4 Professora Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular; Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular - UPGEM, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Introdução

Os mecanismos que determinam a não disjunção cromossômica independente da idade materna são pouco entendidos. Recentemente, estudos mostram que instabilidade e segregação anormal dos cromossomos estão associados à hipometilação do DNA e, estudos *in vivo* relacionam a hipometilação do DNA com a deficiência da ingestão de folato e metil . Polimorfismos em genes que participam da via metabólica do folato têm sido associados ao risco materno para a Síndrome de Down (SD).

Objetivo

Investigar a frequência do polimorfismo C1420T do gene *Serina hidroximetiltransferase (cSHMT)* em mães de indivíduos com trissomia livre do cromossomo 21 (grupo caso) e mães de indivíduos sem a síndrome (grupo controle) visando estabelecer uma possível associação entre este polimorfismo e o risco materno para a SD.

Métodos

A genotipagem do polimorfismo *cSHMT* C1420T foi realizada por meio de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) seguida de digestão com a enzima *Ear I*. Os dados referentes ao polimorfismo C1420T do gene *cSHMT* foram analisados por meio dos testes Qui-quadrado e regressão logística simples e os dados referentes à idade materna pelo teste de mediana de Mood e por análise de regressão logística.

Resultados

O risco aumentado para prole com SD foi associado com idade materna igual ou superior de 35 anos. As frequências genotípicas do polimorfismo *SHMT* C1420T não diferiram entre os grupos de mães caso e controle.

Conclusão

Não há associação entre o polimorfismo *cSHMT* C1420T e o risco materno para a SD na casuística avaliada.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009, CNPq, CAPES, FAPESP, FAMERP/FUNFARME, Equipe Ding-Down.

Impacto da anemia na evolução da Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas

Talita B. Bortoluzzi¹; Reinaldo B. Bestetti²

1-Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2-Chefe do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Introdução

Estudos observacionais sugerem que a anemia é um importante fator de predição de mortalidade em pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica, contudo, o impacto da anemia em pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas é desconhecido.

Objetivo

Avaliar a importância da anemia no prognóstico de pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas.

Métodos / Procedimentos

Revisaram-se os prontuários de 250 pacientes tratados no Ambulatório de Cardiomiopatia do Hospital de Base de janeiro de 2000 a abril de 2008. Os 194 com dados de hematócrito e hemoglobina dentro do período de 6 meses antes ou depois à data de admissão foram utilizados neste trabalho. A idade média foi de 54 ± 15 anos e 125 (72%) eram do sexo masculino. Considerou-se como anemia uma hemoglobina < 13 g/dL para os homens e < 12 g/dL para as mulheres. A análise de riscos proporcionais de Cox foi utilizada para verificar se a anemia é um fator independente de mortalidade.

Resultados

Anemia foi observada em 51 (26 %) pacientes, sendo 37 (74%) homens. Além da anemia, outras variáveis estão associadas à mortalidade geral na análise univariada. Contudo, no modelo multivariado da análise de riscos proporcionais de Cox, as variáveis que se relacionaram de modo independente com a mortalidade em pacientes com essa síndrome foram hiponatremia, diâmetro sistólico do ventrículo esquerdo, choque cardiogênico e uso de b-bloqueador.

Conclusão

A anemia está associada à mortalidade geral, mas não é um fator prognóstico independente de mortalidade em pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas.

Apoio Financeiro: Bolsa PIBIC/CNPq 2008-2009